

Iconografia de



MANUAL DE UTILIZAÇÃO

EXPEDIENTE INSTITUCIONAL

CONSELHODELIBERATIVO|PERNAMBUCO2015-2018

Associação Nordestina da Agricultura e Pecuária - **ANAP**

Banco do Brasil S/A - **BB**

Banco do Nordeste do Brasil - **BNB**

Caixa Econômica Federal - **CAIXA**

Federação da Agricultura do Estado de Pernambuco - **FAEPE**

Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado de Pernambuco - **FACEP**

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Pernambuco - **FECOMERCIO**

Federação das Indústrias do Estado do Estado de Pernambuco - **FIEPE**

Instituto Euvaldo Lodi – Núcleo Regional de Pernambuco – **IEL**

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - **SEBRAE**

Secretaria da Micro e Pequena Empresa, Trabalho e Qualificação de Pernambuco - **SEMPETQ**

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Estado de Pernambuco- **SENAC/PE**

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Estado de Pernambuco- **SENAI/PE**

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Estado de Pernambuco- **SENAR/PE**

Fundação Universidade de Pernambuco – **UPE**

Presidente

Josias Silva de Albuquerque

Diretor-Superintendente

José Oswaldo de Barros Lima Ramos

Diretora-Técnica

Ana Cláudia Dias Rocha

Diretora Administrativo-Financeira

Adriana Côte Real Kruppa

Unidade de Atendimento Coletivo

- Projeto - Turismo, Artesanato e Economia Criativa

Comitê de Editoração Sebrae Pernambuco

Eduardo Jorge de Carvalho Maciel

Janete Evangelista Lopes

Fábio Lucas Pimentel de Oliveira

Angela Miki Saito

Carla Andréa Almeida

Jussara Siqueira Leite

Roberta de Melo Aguiar Correia

Vinicius Botelho

Mariana Melo

Felipe Rodrigues

LABORATÓRIO DE DESIGN O IMAGINÁRIO DA UFPE**Coordenação**

Prof.^a Dr.^a Ana Maria de Andrade
Prof.^a Dr.^a Virginia Cavalcanti
Msc. Tibério Tabosa

Pesquisadores

Profa. Dra. Germanya D'Garcia
Erimar Cordeiro
Carolina Reis
Danyelle Marques
Vinicius Botelho
Mariana Melo
Felipe Rodrigues

Projeto Gráfico e Diagramação

Felipe Rodrigues

Revisão de Texto

Luiz Emanuel Melo

Fotografias

Felipe Rodrigues (acervo O Imaginário)
Encontros de Caboclinhos, Goiana-PE. Costa Neto (Secult PE) pg.XX
Cortejo das Pretinhas do Congo, Goiana-PE. Isabella Valle (Secult PE)
Carmélio Fofuinha

MONT'ELBERTO CONSULTORES ASSOCIADOS**Texto e Projeto Gráfico do Manual de Utilização**

Alex Mont'Elberto

Índice

Apresentação.....	04
Conceitos.....	05
Parâmetros de reprodução.....	06
Padrão tipográfico.....	07
Grid ou grade de construção.....	08
Cores e combinações.....	10
Limites e restrições.....	11
Margem de segurança.....	12

01. Apresentação

Este manual é um componente do Catálogo da Iconografia de Goiana e se constitui num guia de consulta simples para indicar e orientar a correta utilização dos ícones criados. Nele estão todas as recomendações de aplicação da iconografia, suas combinações e também suas restrições.

Ele foi desenvolvido para que as imagens tenham um padrão de utilização e possam ser aplicadas na comunicação institucional, em campanhas para divulgação, na sinalização de espaços e na inspiração para conteúdos de produtos e serviços, etc.

A compreensão deste padrão facilitará o uso da iconografia como também a sua valorização. Esse valor se revela na sua originalidade, quando consideramos que os ícones foram desenvolvidos a partir de informações reais oriundas da diversidade cultural do município de Goiana.

Manter o seu valor é a principal função desse manual e para compreendê-lo basta entender a construção das imagens através dos conceitos e parâmetros que serão traçados adiante.

É importante lembrar que a utilização da Iconografia está direcionada ao uso profissional, voltado para designers, arquitetos, artistas plásticos, artesãos, arte-finalistas, gráficos, etc.

Esses profissionais devem ser os responsáveis pela reprodução ou no mínimo participar do processo. Isso é necessário tanto para facilitar o procedimento como para proporcionar uma boa qualidade dos resultados.

As instruções descritas neste manual não possuem um caráter limitador. Ao contrário, a intenção é ser um facilitador nas aplicações e economizar tempo na elaboração de peças que demandem maior execução criativa.



02. Conceitos

A iconografia criada para Goiana apresenta um conjunto de figuras que fazem referência a uma seleção de patrimônio, manifestações culturais e ambientes naturais, conforme o catálogo.

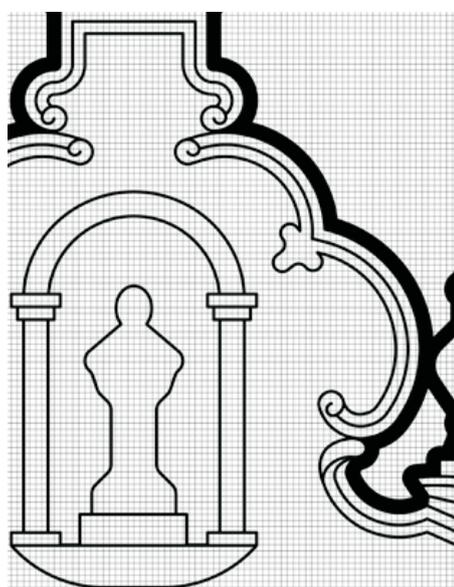
“A linguagem foi influenciada principalmente pela arquitetura das igrejas, tomando partido das vistas frontais, cujos desenhos e contornos definidos reforçam o apelo geométrico e bidimensional. O uso de linhas com diferentes espessuras permite expressar, no plano bidimensional, volume e profundidade.

Um único grid (grade de construção) serviu de suporte para reforçar a linguagem e a geometria das representações. A composição da paleta toma como referência as cores encontradas na localidade, nos artefatos e nas imagens pesquisadas. Cada categoria tem sua paleta cromática. As tonalidades das cores foram ajustadas para que todas as paletas tivessem uma mesma linguagem estética.”

Esses conceitos definem o padrão criativo dos desenhos e norteiam a similaridade estética de todas as imagens da iconografia.

As imagens são formadas por símbolos que são combinados às cores próprias de cada desenho e uma tipografia padronizada que permite uma leitura uniforme do seu conteúdo. A compreensão desses conceitos é o primeiro passo para se conseguir uma correta utilização.

Além da conceituação e contextualização, você encontrará aqui as informações técnicas, normas e diretrizes para sua aplicação em diferentes mídias e meios de comunicação.



03. Parâmetros de reprodução

A utilização da Iconografia de Goiana deve ocorrer sempre respeitando as paletas de cores de cada ícone e as proporções corretas para ampliações ou reduções, como também seus limites de legibilidade e suas combinações.

As reproduções podem ser feitas por meio de técnicas e processos variados de acordo com os conhecimentos acessíveis e o procedimento adequado. Isso pode acontecer por meios digitais ou mesmo manualmente em composições artesanais.

O processo manual pode ser feito utilizando um decalque ou com o auxílio de uma grade de construção como detalharemos adiante.

Existem os processos artesanais ou semi-artesanais de impressão como a xilogravura, o carimbo e a serigrafia. Neles são produzidas matrizes que podem ser de madeira, borracha, ou tela para servirem de suporte para reprodução. As matrizes são preparadas com tintas apropriadas e aplicadas ao material a ser impresso.

As reproduções digitais, muito acessíveis nos centros urbanos, podem ser feitas através dos arquivos em vetor disponibilizados previamente, respeitando as devidas limitações e evitando redesenhar os ícones ou digitalizá-los a partir de impressos para que não haja distorções. Conhecer e seguir os parâmetros aqui sugeridos deve ser tomado como um balizamento que irá proporcionar um melhor aproveitamento dessa ferramenta gráfica que foi criada para promover as particularidades do município de Goiana.



04. Padrão tipográfico

A família tipográfica Próxima Nova foi escolhida como família tipográfica padrão. A ausência de serifas a torna ideal para a composição de títulos e pequenos trechos de texto, e sua construção claramente geométrica complementa e enaltece os ícones.

Quanto aos aspectos técnicos é uma família bastante versátil, possuindo uma ampla variedade de pesos e versões condensadas, todas com seus respectivos itálicos.

Em alguns títulos, foi usada também a Bukhari Script por ser contrastante e bastante harmoniosa.

ProximaNovaA-Regular

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890?!@&\$%'^~`{}().,;:

ProximaNovaA-Thin

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890?!@&\$%'^~`{}().,;:

ProximaNovaA-Extabld

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890?!@&\$%'^~`{}().,;:

Bukhari Script

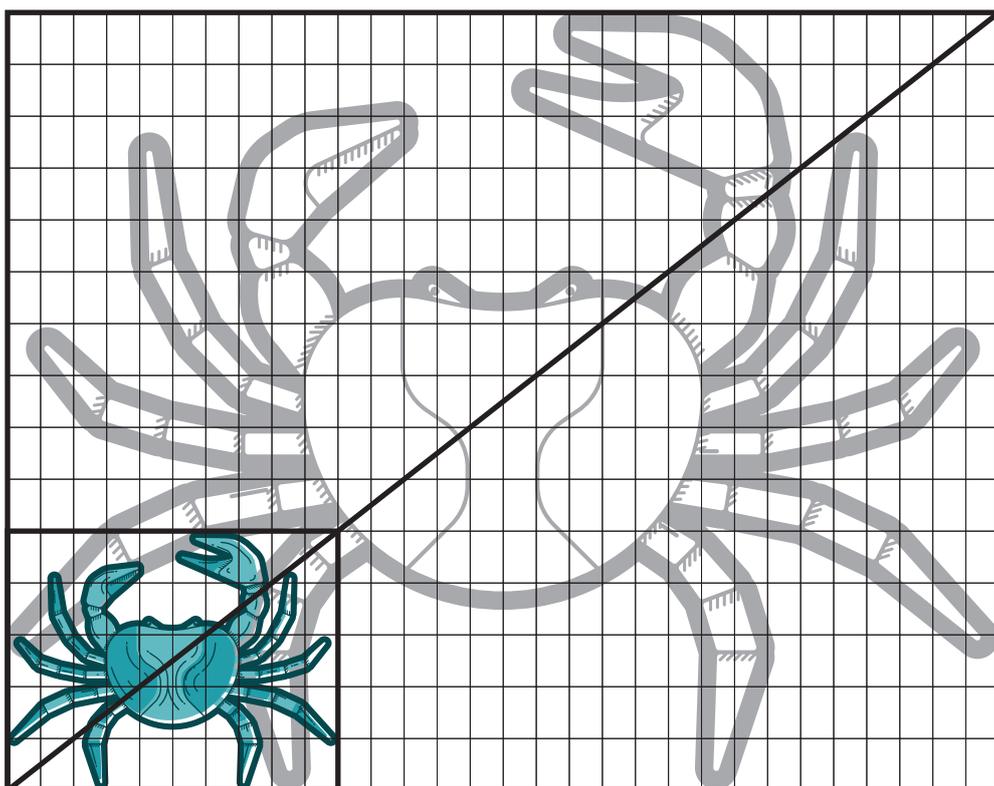
ABCDEFGHIJKLMN OPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmno pqrstuvwxyz
1234567890 ? !@&#% ° ~ ^ { } [] () , . ; :

05. Grid ou grade de construção

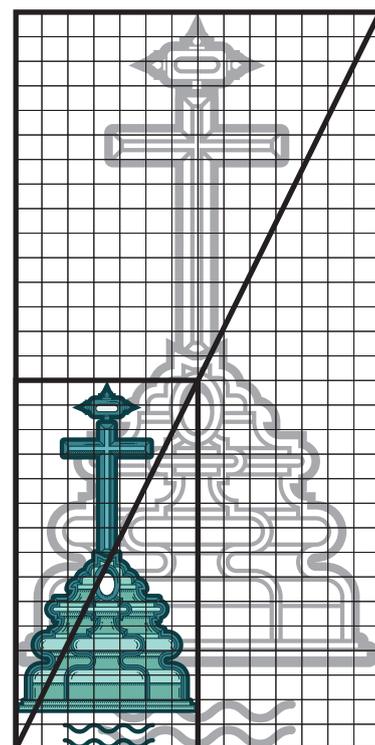
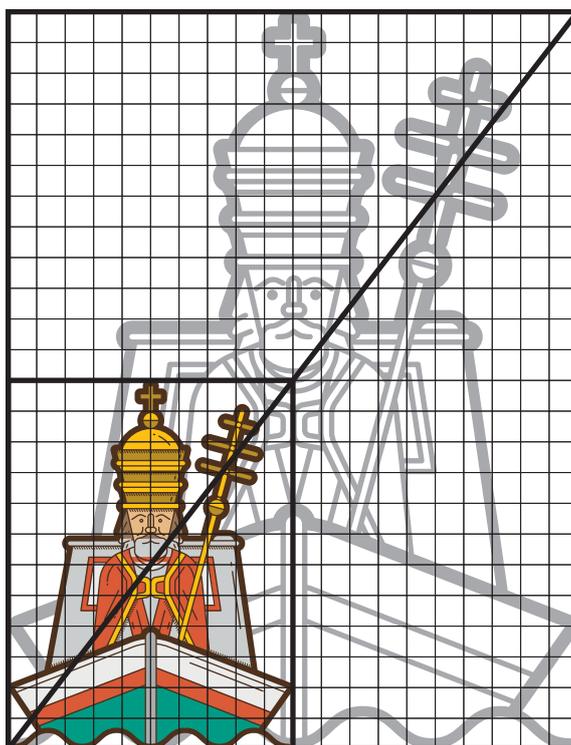
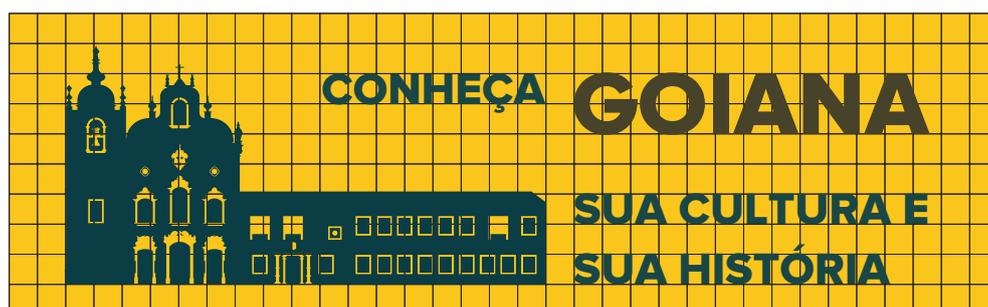
Malha, grid, grelha, ou grade de construção, em design gráfico, é uma estrutura geométrica constituída por eixos (comumente horizontais e verticais) desenvolvida para auxiliar o alinhamento, a ampliação, ou a redução de elementos isolados, ou numa composição visual.

É uma ferramenta de programação visual que auxilia no desenvolvimento de layouts mais bem organizados e estruturados. O grid é desenhado sobre um suporte antes da inserção dos elementos. Estes são, então, dispostos na página utilizando como referência os eixos do grid para servir de auxílio a uma perfeita reprodução.

É importante observar que numa ampliação ou numa redução, seja em qualquer processo de reprodução, o eixo em diagonal deve sempre ser respeitado, pois é o que garante que a imagem não seja deformada durante a mudança de escala. Nos processos digitais isso acontece automaticamente quando movemos o mouse a partir da extremidade superior direita da figura.



As malhas ou grids, também irão servir de referência para a utilização do espaço de forma a facilitar o trabalho de diagramação e possibilitar combinações e composições dos elementos visuais. Diagramação é o ato de estruturar os elementos que irão compor o layout, de uma forma clara, de fácil entendimento e que também chame a atenção.

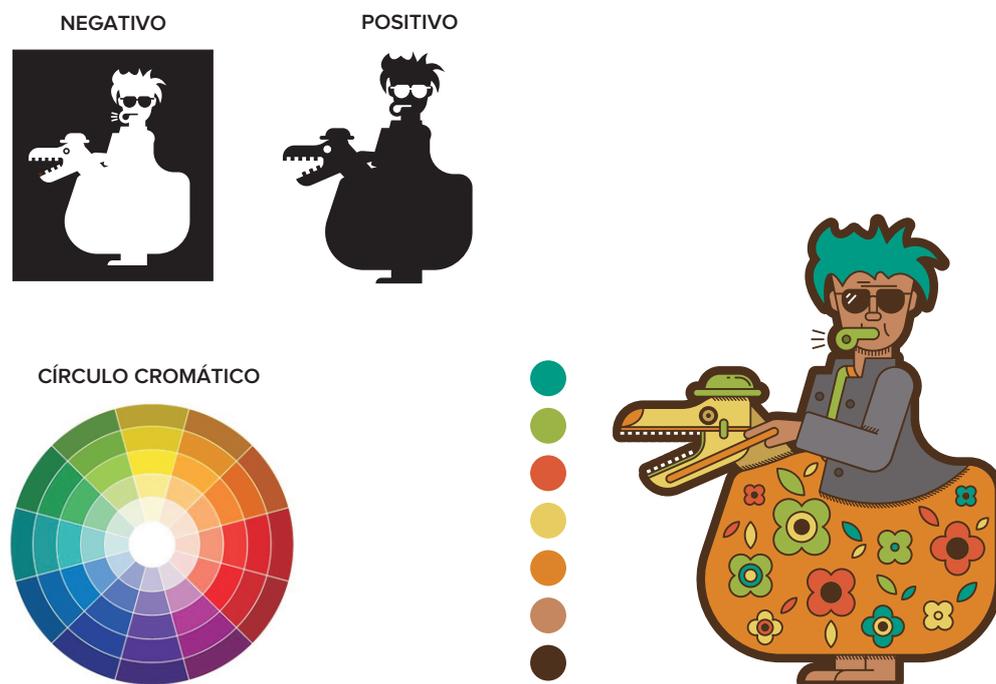


06. Cores e combinações.

As cores das paletas têm a qualidade de identificar cada ícone conforme a sua categoria. As cores evocam reações que vão além das palavras, traduzindo sensações que superam as barreiras culturais ou da língua. Como as cores se alteram em função das técnicas utilizadas (offset, serigrafia, impressão a laser, películas de recorte etc) e dos suportes em que são aplicadas (papéis foscos ou brilhantes, chapas metálicas, monitores de computador, tecidos etc), foi adotada como referência visual a especificação conjunto de paletas de cada ícone para comparação. Isso facilitará a reprodução das cores da forma mais fiel possível.

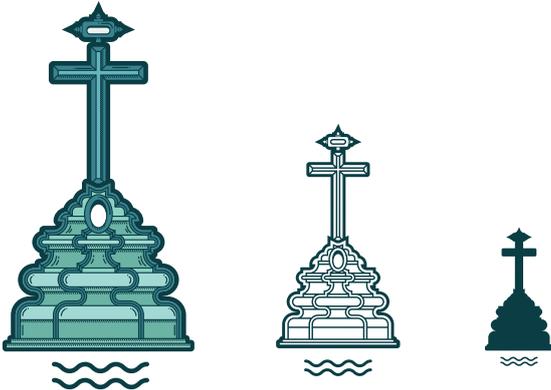
Outra questão importante é a cor do fundo onde será aplicado o ícone quando a preocupação principal será em relação a contraste e legibilidade. Nem sempre poderá ser usada uma cor da paleta porque nem todas farão o contraste ideal.

As opções além do branco, preto ou tons de cinza, estarão no Círculo Cromático como referência. Claro que os melhores resultados estarão relacionados a um estudo mais aprofundado dessa ferramenta. Mas a procura sensível por um bom contraste e uma boa combinação irá proporcionar uma boa comunicação. A aplicação do ícone de forma positiva e negativa atesta a possibilidade de uso em situações onde não é possível sua utilização em cores.

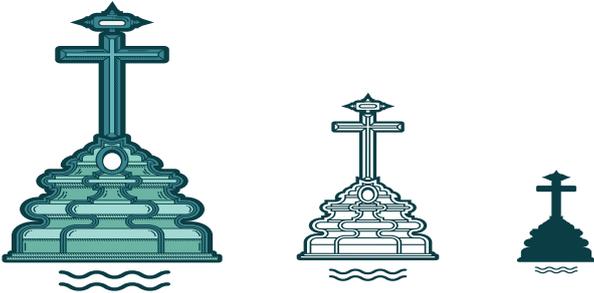


07. Limites e restrições.

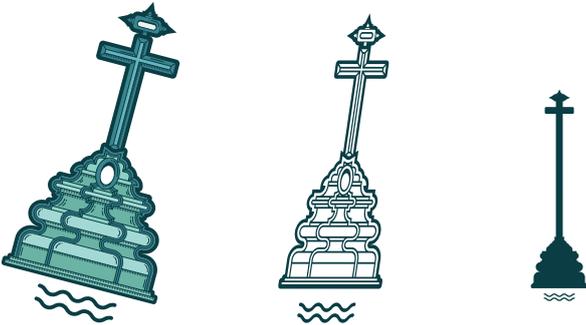
O limite de redução orienta para que o ícone não perca sua perfeita legibilidade e identificação em nenhum momento de sua reprodução. Quando um ícone necessitar tal redução orienta-se o uso das versões simplificadas ou preenchidas em preto e branco. Essa opção também é válida no uso para adesivos, carimbos, bordados, broches, etc. O limite será o uso e a legibilidade quando um traço ou um detalhe importante deixar de ser visualizado. Sempre com o cuidado de usar o grid e não sair do eixo diagonal para evitar distorções.



CORRETO



ERRADO



ERRADO

08. Margem de Segurança.

A margem de segurança é uma área de não interferência. Serve de limite para que textos ou imagens não “invadam” o ícone.
A dimensão da margem de segurança é baseada no mesmo módulo da malha construtiva. Abrange uma área determinada para as quatro direções de acordo com cada ícone.

